

EFEITOS DUAS FONTES PROTEÍCAS DE ORIGEM ANIMAL NA HISTOLOGIA DO INTESTINO MÉDIO DE TILÁPIA DO NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS) NA FASE INICIAL DE CRESCIMENTO

Jean Carlos De Souza Melo (jeannmelo8@gmail.com)

Wesley Paulo Da Silva (wesley.0@hotmail.com)

Rebeca Maria Sousa (rebekah.007@hotmail.com)

David Geovanni De Almeida Banhara (davidgalmeida@outlook.com)

Dacley Hertes Neu (dacleyneu@ufgd.edu.br)

Claucia Aparecida Honorato (clauciahonorato@ufgd.edu.br)

A Tilápia do Nilo vem se destacando no cenário de produção de peixes de água doce, principalmente pelo ótimo desempenho e rusticidade, a facilidade de obtenção de alevinos, a aceitação no mercado e pela qualidade do seu filé. No entanto, um dos entraves no sistema de produção de organismos aquáticos são os altos custos da alimentação, por isso são constantes as buscas por adequações da quantidade de proteína e da farinha de peixe sem que haja prejuízo no desempenho zootécnico. A melhor utilização dos alimentos pelos animais está diretamente relacionada com a estrutura do epitélio e das vilosidades. Assim, a dieta, o manejo alimentar e o tipo de alimento fornecido, podem alterar o perfil de desenvolvimento das vilosidades e a absorção intestinal. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos da utilização dos níveis de proteína e nível de inclusão da farinha de peixe, na morfofisiologia do intestino médio de Tilápia do Nilo (*O. niloticus*) na fase inicial de crescimento. Foram utilizados 36 alevinos de Tilápia do Nilo com peso inicial de 1.17 ± 0.05 g. Os tratamentos constaram de seis dietas constituídas de três teores protéicos (20, 24 e 28 % PB), proporções de farinha de peixe ($\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$ de POA). As dietas foram fornecidas ad libitum, por um período de 75 dias. Após este período, foram sacrificados os animais, retirando-se fragmentos do intestino médio. Estes foram fixados em solução de Bouin, incluídos em Histosec. A seguir, realizou a microtomia obtendo-se cortes de 5 a 7 μ m que foram corados com Hematoxilina/Eosina. Os peixes alimentados com farinha de peixe com o teor de 20% PB apresentaram vilosidades baixa, quando a dieta ofertada possuía 24% PB com $\frac{1}{2}$ de POA, e com 28% PB independente da proporção de POA as vilosidades apresentavam-se de altura mediana. Na utilização da farinha de peixe como fonte protéica, observou-se que o nível de 24 % PB apresentou um padrão de altura de vilosidades intestinais, melhorando a área de absorção de nutrientes, sem que houvesse prejuízo no desempenho do peixe.

Palavras-chave: manejo alimentar, epitélio e vilosidade, morfofisiologia do intestino.